ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1924 N.º 958

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FAZENDO parte da missão de artistas e escritores que vai aos Açores a fim de assistir ás homenagens á memoria de Antero Quental, partiu hoje no «Lima» o nosso querido amigo e director sr. dr. Joaquim Manso. Durante a sua ausencia, fica exercendo as suas funções, neste jornal, o nosso amigo, director da Renascença Grafica e nosso querido camarada Pedro Bordalo Pinheiro.

* * *

CONSTAVA hoje na Arcada que o ministro das Finanças irá brevemente ao parlamento dar conta exacta dos resultados da viagem do director geral da Fazenda Publica, sr. dr. Alberto Xavier, tanto no que respeita ao falado credito sobre a prata, como a outras operações de que o mesmo foi encarregado de tratar em Londres e em Paris.

Diz-se que as declarações que o titular da pasta das Finanças vai fazer, são motivadas pela atitude de elementos de valor do partido republicano português, que exigem que o País tenha o devido conhecimento de tais resultados, justificando-se assim o apoio prestado pelo mesmo partido ao actual governo.

* * *

A VIDA financeira do País, no que respeita ás relações do Estado, continua dependente dos resultados que tiver a arrecadação dos impostos.

Dizem uns que o Estado tem aumentado extraordinariamente as suas cobranças; afirmam outros que, apesar de tais suposições, os resultados não correspondem ao pensamento de Governo.

Oxalá que tudo corra de forma que o Estado não tolha a vida economica da nação, aumentando em demasia o rendimento de imposto em detrimento de desenvolvimento do País, o que decerto, por sua vez, influirá no aumento do custo da vida.

* * *

FOI nomeada uma comissão, composta do capitão de fragata sr. João Francisco Diniz, capitão tenente sr. Carlos Vilar e 1.º tenente sr. Castro Peters, encarregada de organisar regatas e um certamen de natação com pessoal da Armada, que constituirão numeros do programa das festas em memoria de Luiz de Camões.

* * *

EM vista de terem sido reduzidas as comissões nas nossas colonias, desempenhadas por oficiais do exercito, são mandados recolher á metropole todos os oficiais que excederem ao numero d'essas comissões.

* * *

A'MANHÃ ás 16 horas, na Faculdade de Letras, realiza uma conferencia sobre a acção religiosa nos campos de batalha, o sr. Avelino de Figueiredo.

* * *

VAE ser adjudicado á Companhia de Navegação Colonial o estabelecimento de carreiras entre a metropole e a provincia da Guiné.

* * *

NO Coliseu dos Recreios realisa-se hoje um brilhante sarau promovido pelo nosso colega *O Seculo*, a favor do prosseguimento da viagem aerea Lisboa-Macau.

Entendimento

Não se pode encobrir, porque já é do dominio publico, que entre o ministro da Guerra e alguns oficiais da quinta arma, senão a sua totalidade, lavra ha tempo um desacordo, um mal entendido—manifestamente contrario á disciplina—e que nos ultimos dias tomou uma maior amplitude. O fundamento desse desacordo está na magua, sincera e até patriotica, que a aviação militar sofre por não vêr atendidas algumas aspirações e satisfeitos alguns desejos de natureza meramente militar.

O major sr. Americo Olavo é um oficial ilustre, um brioso soldado, que bem merece do país e do exercito pelo seu exemplo honrosissimo durante a guerra, pelo seu prestigio, e pelo seu alto consenso da honra militar e da disciplina. Não ha oficial algum da aviação ou de outra qualquer arma que não tenha pelo actual ministro da Guerra a consideração a que as suas qualidades e virtudes sem favor têm direito. O major sr. Americo Olavo está hoje investido da função de chefe supremo do Exercito, e esta circunstancia, independentemente do reconhecimento dos seus meritos pessoais, coloca-o acima de toda a discussão facil.

Os bravos e liais oficiais da aviação, quasi todos moços de espirito levantado e generosa actividade, alguns de glorioso nome militar, têm as suas pretensões, que eles colocam tambem acima de interesses mesquinhos, e fazem derivar para o bem da nação e para o prestigio da fôrça armada.

Nestes termos não se entende muito bem, principalmente em face da disciplina e dos regulamentos, este desconcerto de opiniões, este mau estar, que saiu já dos limites fechados dos parques e dos hangares, e que coloca o ministro numa situação imprevista, na qual o bom senso, e o sentimento dos deveres do seu cargo têm de agir de modo a salvar, a cobrir a honra do mando suprêmo e o prestigio das leis.

O criterio de economia que o governo adoptou, apesar de discutivel em detalhes, tem de ser respeitado, e respeitado principalmente no exercito, cujos elementos, por mais categorisados e patrioticos—e exactamente por isso—tem de se subordinar aos superiores, não invertendo as situações, e não ajudando a complicar a já complicada vida nacional.

Impõe-se neste caso um entendimento. Entendimento que não vem de palavras nem de quaisquer acôrdos, mas da compenetração de cada um dos seus deveres, e do respeito de todos pela lei, pela disciplina e pela hierarquia militar—que estão acima de toda e qualquer especie de despeito ou de entusiasmo, por mais nobres que eles sejam.—*N.*

O "PORTUGAL"

está sendo montado por Brito Pais e Manuel Gouveia

Esta manhã foi recebido na Direcção de Aeronautica Militar o seguinte cabograma:

«Lahoresub, 23, ás 12

Director da Aeronautica Militar

Lisboa

Eu e Gouveia estamos fazendo a montagem do avião em Lahore. Beires anda em treinos num avião igual em Karatchi.

PAIS, capitão»

O «Portugal» deve estar pronto a levantar vôo dentro de dois ou três dias.

INAUGURA-SE ámanhã no Museu de Arte Antiga a exposição de ceramica da Fabrica da Vista Alegre, que completa um seculo de existencia. Poucas pessoas hoje se gabam de completar um seculo de vida; mesmo as que atingem tão longa escala de sacrificios e de efemeras alegrias chegam ao limite sem espirito já para gabarolices. Os estabelecimentos industriais de varia natureza atingem facilmente estas idades maduras, talvez porque são feitos de pedra e cal. Mas da sua obra—dia a dia dispersa—que resta ao cabo de cem anos? Documentos de venda e moldes nas oficinas. Esta fabrica da Vista Alegre, perpetuando arte util, deixa-nos da sua actividade centenaria documentos, se não preciosos pelo menos delicadissimos e cheios de beleza. Vê-se que as coisas resistem assim ao tempo mais do que resiste o seu criador. Onde está o mestre oleiro, o suave barrista, o milagroso pintor, o velho e severo Pinto Basto—que fizeram a fabrica? Ninguem sabe responder. Falam por eles, ámanhã, essas pequenas maravilhas de ceramica, em porcelana e em faianças, que mãos já esquecidas modelaram, afeiçoaram, com tanto gosto, tanta alma, que por mais que o tempo corra—não envelhecem nunca mais.

* * *

ENCONTRAM-SE já em Coimbra muitos dos antigos elementos do orfeon dirigido pelo sr. dr. Antonio Joice, que tanto sucesso causou não só em Portugal como no estrangeiro.

O Orfeon Academico, que parte brevemente para Paris, onde, decerto, o esperam justas e merecidas glorias, dará em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, antes de partir, uma grandiosa festa artistica.

* * *

NOS Deputados, nos ultimos dias, não tem havido sessão por falta de numero. Estamos em fins de maio e o orçamento, apresentado em 15 de janeiro, ainda não principiou a ser discutido. Depois é que são as pressas, as sessões prorogadas, a votação de afogadilho. E tudo isto—dizem os deputados da maioria—«por falta de oposição».

* * *

OS chinezes vão matar um jornalista que deu uma noticia falsa: a da morte do presidente Sun-Yat-Sen. Não conhecemos a lei de imprensa da China, mas isso não nos impede de protestar. Quando isto lá sucede assim aos que dão noticias falsas, imagine-se o que sucederá aos que dão as noticias verdadeiras.

* * *

O CONSELHO de ministros, reunido hoje, resolveu auxiliar a comemoração nacional de Luís de Camões, tendo em atenção o seu alto significado patriotico e apresentar ao Parlamento uma proposta no sentido de considerar feriado nacional o dia da Festa da Raça, 10 de Junho.

* * *

O SR. dr. Pinto Garção, que estava fazendo a sindicancia aos actos do director da Casa da Moeda, pediu hoje a demissão.

Seria interessante conhecer os motivos que determinaram a resolução daquele magistrado.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O torneio olimpico

Os varios paises concorrentes ao torneio olimpico de «foot-ball», têm efectuado varios «matchs»-treinos de selecção, de que damos os resultados:

Italia (A) contra «Amateur» de Viena	1-1
Hungria (B) contra «Colonia».	1-4
Hungria (B) contra «Bruxelas»	0 1
Espanha (A) contra «Newcastle».	1-0
Espanha (A) contra «Newcastle».	2 0
Urugu y (A) contra Espanha (A)	3 1
Suecia (B) contra «Stocolmo».	2 0
Suecia (A) contra Polonia (A)	5-1
França (A) contra Inglaterra (profissionais).	1-3

Parece que funcionará em Paris, durante o torneio, uma organisação de apostas. Os valores «foot-bolisticos» estarão cotados, como segue:

Tcheco-Slovaquia e Hungria, 2 contra 1; Belgica e Holanda, 3 contra 1; Espanha, 4 contra 1; Irlanda, Uruguay e Suecia, 7 contra 1; Suissa, França e Italia, 10 contra 1; Estonia, Lituania, Turquia, Polonia, PORTUGAL, Luxemburgo, Egito, Letonia, Romania e Bulgaria, 33 contra 1.

Associação de «Foot-ball» de Lisboa

Para as 21 horas do proximo dia 30 do corrente, está convocada uma reunião extraordinaria da assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa, para:

«Apreciar o trabalho da comissão de redacção e proceder á leitura dos novos estatutos.

O campeão de Inglaterra, castigado

O Newcastle United vencedor da Taça de Inglaterra acaba de ser castigado pela Football League com uma multa de 750 libras, por ter feito jogar «players» do «team reserva», nos desafios da liga, que precederam a «final» da Taça.

O Newcastle jogou contra o Aston Villa, antes do ultimo «match» da «Cup», num encontro da Liga, com 9 jogadores reservas, e foi batido por 6 a 1.

O «onze» castigado está a jogar em Espanha, tendo perdido contra a selecção espanhola por 1-0 e 2-0. Foi tambem batido pelo Athletic, de Bilbao, por 1 0, e pelo Real Madrid, por 3-2.

MOTORISMO

III Exposição Internacional

Já se encontra na nave central do Palacio de Cristal do Porto, o hidro-avião «Santa Cruz», que muito admirado deve ser na III Exposição Internacional de Automoveis Aviação e Sports.

O Comité Organizador comunica a todos os expositores, que os «stands» que tomaram se encontram completamente livres, podendo desde já, tomar conta deles, a fim de procederem ás indispensaveis instalações.

O numero de expositores é elevadissimo, encontrando-se representadas as principais e mais acreditadas marcas de automoveis de todo o mundo — o que é uma segura garantia para o comprador, que assim poderá escolher os ultimos e m is aperfeiçoados modelos.

PELOS CLUBS

Operario Foot-ball Club

No proximo dia 25 de Maio, comemora o seu 3.º aniversario o Operario Foot-ball Club, estando organizado um variado programa de que daremos nota.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 52?0

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

LOTERIA DA MISERICORDIA
Extracção a 18 de Junho de 1924
1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)
2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)
Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.
Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimo 7 escudos e 50 centavos.
Comissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

ASSUMPTOS COLONIAIS

A mão DE OBRA e a colonisação

O aperfeiçoamento das aptidões dos indigenas

é o complemento indispensavel da colonisação branca

A economia colonial prossegue na resolução de dois problemas de capital importancia — o da colonisação branca e o do aperfeiçoamento das aptidões naturais dos indigenas, isto é, a colonisação considerada como prolongamento da metropole e a integração do indigena na civilisação metropolitana.

A colonisação branca, á qual a Inglaterra deve o engrandecimento das suas colonias é de origem portuguesa: iniciou a Afonso de Albuquerque na India com exito; a breve trecho, porém, mudou-se de criterio e a obra executada foi posta em abandono e esquecimento.

A obra do aperfeiçoamento das aptidões dos indigenas tem sido a constante preocupação do «Colonial Office» e não se póde dizer que não tenha empregado nela todo o afinco e boa vontade do que um tal empreendimento carece. Haverá lacunas por preencher, mas o que não se poderá deixar de reconhecer é que os sacrificios têm sido enormes e a colheita correspondente. Por toda a parte do seu imenso imperio colonial encontram-se descriminados estabelecimentos de ensino e educação, jardins botanicos, estações experimentais e outros elementos destinados a levantar o nivel moral e intelectual do indigena e fazê-lo comungar nas conquistas da civilisação.

A doutrina de que os indigenas devem servir exclusivamente de instrumento aos interesses dos brancos passou de oportunidade. Ninguem poderia hoje emitir essa opinião sem que a celeuma o não fulminasse.

A solução destes dois problemas que os velhos preconceitos apresentaram como antagonicos, é hoje um facto, isto é, o aperfeiçoamento das aptidões dos indigenas é o complemento indispensavel da colonisação branca. Sem isto não seria possivel a harmonia nas colonias, porque estes elementos, longe de se confraternisarem, estariam em constante luta. Todo o beneficio realisado pela colonisação branca seria considerado pelo indigena como uma exploração e ele a vitima constante.

E' certo que a resolução destes dois problemas nem sempre é possivel, porque ha regiões que se consideram ainda hoje inadaptaveis para a colonisação branca. Contudo, mesmo para essas regiões se podendo estabelecer principios de colonisação que se coadunam com os interesses gerais.

Assim, nas regiões em que a colonisação branca é viavel o aperçoamento das raças indigenas deve tender desde o principio a harmonisar com o sentimento da civilisação que nessas regiões se pretende estabelecer. Não se depreende disto que a evolução do indigena deve ser posta de parte por esta circunstancia; pelo contrario deve-se procurar auxiliá-la com todo afinco, como o tem feito a Inglaterra nas suas colonias da India. O indigena prossegue nos seus estudos e na sua evolução e auxilia simultaneamente o desenvolvimento da colonisação branca que lhe abre novos horisontes e o liberta de preconceitos a que se encontrava adstricto.

Nas regiões em que a colonisação branca é ou considera-se imoral, a evolução do indigena deve ser regulada de modo a que ele possa comungar dos beneficios que a civilisação concede a todos que dela se compenetraram. Quer dizer, deve-se induzir o indigena a considerar o branco como seu director e auxiliar indispensavel e inocular nele o amor á instrução e ao trabalho. Conseguido isto não haverá meios de perturbação nem de antagonismos de raças.

O desenvolvimento da colonisação da raça branca nos planaltos de Benguela e Hula e bem assim a creação de novos nucleos onde a sua adaptação seja possivel, deve ser a constante preocupação do governo da Republica, porque é o unico meio de firmar subidamente a nossa soberania nas colonias. Porque não ha colonias sem colonos. Foi subordinando-se a este preceito que a Inglaterra edificou e continua edificando o seu vasto imperio colonial que actualmente participa dos mesmos interesses e nutre os mesmos sentimentos e aspirações civilisadoras da metropole.

A colonisação branca póde ou deve ser incitada de modo a firmar-se no territorio em que se desenvolva, doutro modo seria apenas uma emigração de caracter transitorio, da qual a colonia pouco teria a lucrar. E' o que se tem dado nas nossas colonias: o elemento branco tem tido um fraco desenvolvimento, por nele não se haver fixado, e a breve trecho voltaram a predominar os velhos habitos e preconceitos.

Nestes termos, a divisão da terra em lotes que fossem adjudicados como dominio de familia (Nonustead) seria um poderoso auxiliar. Esses lotes seriam adjudicados aos colonos, mediante certas condições de auxilio durante um certo numturais do solo. Pela sua parte o Estado turais do solo. Pelo sua parte o Estado estabeleceria escolas primarias, escolas profissionais e estações experimentais de agricultura, onde os filhos do colono poderiam instruir-se de modo a continuar a obra iniciada pelos seus antecessores.

Os braços para a cultura desses terrenos e outros serviços seriam formados por elementos indigenas voluntarios ou coercivamente, subordinando-se comtudo ás condições de antemão impostas pelo governo, nas quais figurariam a de um salario minimo e de um determinado numero de horas de trabalho diario e a fiscalisação imediata do Estado como proteção ao indigena.

Com respeito ao indigena seguir-se-hiam dois sistemas para a distribuição das terras: aos que se mostrassem aptos a cultivá-las por si e dispuzessem de recursos e instrução seriam concedidos lotes segundo o sistema adoptado no Brasil com a designação de aldeamantes; aos outros, isto é, os que não estivessem naquelas condições seria aplicado o sistema das comunidades agricolas (clans), como na India, ficando o governo com a superintendencia imediata da sua administração.

As Camaras Municipais poderiam tambem estabelecer «clans» sobre a sua imediata administração.

Pela sua parte o governo e as Camaras Municipais estabeleceriam escolas primarias e profissionais para a instrução dos indigenas, podendo esse auxilio ser levado até ao ponto das Camaras subsidiarem, segundo os seus recursos, um ou mais alunos, que pelas suas aptidões intelectuais se distinguissem, a seguir um curso secundario e mais tarde um curso secundario e mais tarde um curso superior.

Para formar braços ás empresas agricolas, comerciais ou industriais, estabelecidas ou ás que tenham a estabelecer-se nas colonias, o governo compeliria o indigena ao trabalho, quando voluntariamente o não prestasse, mediante condições que seriam previamente estipuladas, como «Nonustead», isto é, salario minimo, horas determinadas de trabalho diario e fiscalisação imediata do governo.

O salario minimo e as horas de serviço diario nunca poderão ser superiores ás fixadas pelo governo e Camaras Municipais nos trabalhos que dirigem ou superintendem directamente. Quando as condições da colonia exijam a importação de braços para a cultura e industria, o engajamento só poderá ser voluntario, consignando-se no contracto, além das clausulas do salario minimo, horas de trabalho e fiscalisação do governo as de duração do contracto e repatriação obrigatoria.

ALFREDO DA COSTA ANDRADE

A's Senhoras
Japaulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

A caridade

No Parque Calhariz

Compõe a comissão organizadora do grandioso festival de caridade que se realiza no magnifico parque dos srs. condes de Calhariz, á rua de S. João dos Bemcasados, amavelmente cedido pelos ilustres titulares, na tarde de 31 do corrente e tarde e noite de 1 de Junho proximo, a favor da Obras das Crianças da Freguezia de Santa Isabel, as senhoras:

D. Ana d'Orey Quintela, D. Berta de Sousa, D. Clementina da Silva Carvalho Santos, condessa de Alferrarede, condessa de Calhariz, condessa de Mafra, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Laura Schroeter Viana, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Raquel Burnay e D. Tereza de Melo e Castro de Viana.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria da Graça da Silva Waddington, gentil filha da sr.ª D. Sofia Waddington e do sr. Luis Waddington, já falecidos, com o sr. João Mancio d'Oliveira, filho da sr.ª D. Aurelina de Oliveira e Silva tambem já falecida, e do sr. Francisco Maria de Oliveira e Silva.

O casamento realisar-se-ha no proximo mez de Junho.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á recita de assinatura da companhia francesa de André Brulé e Madeleine Lély:

Madame de Cantilo, madame Acebedo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Milet, duqueza de Miranda do Corvo, condessas da Guarda, de Seisal, de Calhariz de Bemfica, de Valença, de Ficalho, de Carnide e de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Asseca, baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros.

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thampson, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Tereza de Menezes Fita e Castro, D. Eugenia de Castel-Branco Alves Diniz, D. Palmira Cardoso Castilho e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, madame Raniro de Magalhães, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto.

D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Joana do Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Berta Mauperrin Santos de Castel-Branco, D. Maria Teresa Iglezias Scharnichia, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria de Oliveira Reis, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Julia de Castro Abreu, D. Maria Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Helena Iglezias Viana Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Hortense Holtremann Roquette Casanovas.

D. Izaura Roquete, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Luisa Schwalback Ribeiro da Silva, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Eurnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Amelia de Magalhães Diego, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Empir Felix da Costa, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Bertha Bastos Mendes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampayo (Castelo Novo), D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto.

D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura Santana Calhardo, D. Deolinda Santana, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Mary Andresen Bregaro, madame Salomon Seruya, D. Clara Abudharam Buzaglo, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Alice Reynolds Anjos (Fontalva), D. Anette Anzalack, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Suzana Sagastume La Chesta, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros, D. Virginia de Abreu Carcça, D. Fernanda Carcça Lopo de Carvalho, D. Clara Correia Leite e filhas, D. Mariana Sotto-Mayor de Ricou, D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Luisa de Sousa Holstein Correia de Sá (Asseca), madame Melo Borges, D. Lea Cohen Zagury, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, madame Almeida e Vasconcelos, D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Gabriela Ribeiro da Silva, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Laura de Aguiar Peters e filha, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho.

D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, madame Irene de Gonta, D. Felicia Paccini, D. Constança Paccini da Camara, D. Beatriz Nogueira Sanes, madame Borges de Sousa, D. Maria da Soledade Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, madame Carlos de Carvalho, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Mayer Bleck, D. Henriqueta Barbosa da Cunha Sotto Mayor Tolone, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Marieta e D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Berta Cambon, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Laura Sotto Mayor, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Palmira Bastos e filha, D. Auzenda de Oliveira, D. Aldina de Sousa, D. Ester Leão, D. Izilda de Vasconcelos, D. Carlota Sande, D. Helena de Castro e D. Maria Côrte Real.

Amanhã, 3.ª recita de assinatura com a peça «Le danseur inconnu», de Tristan Bernard.

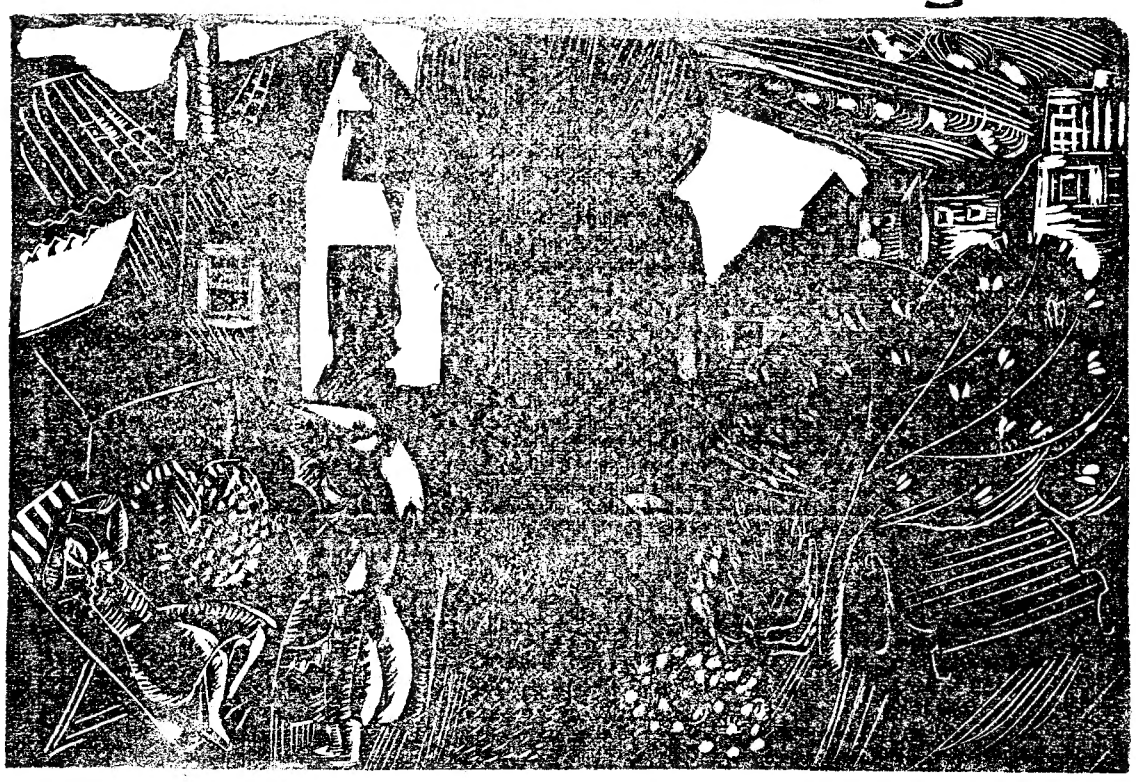
ARTE MODERNISTA

Jardins, flôres e creanças

interpretadas por Milly Possoz

na exposição do salão da "Ilustração Portugueza,,

por José de Almada Negreiros



Aqui ha uns dez anos, ou mais, imaginava eu que em cada dez pessoas havia uma unica de verdade.

As nove eram uma especie de metamorfoses de pessoa e sem as quais não seria possivel a decima, a unica.

Mais tarde esta proporção modificou-se extraordinariamente, atingindo a percentagem de um para cem.

Tempos depois ja eram necessarias nem mais nem menos do que mil pessoas para que tivesse passado ao menos uma! E á medida que vinha chegando mais gente a proporção tornava-se cada vez mais aflictiva, a ponto de ser de um para um milhão, o que faz com que em Portugal, país de seis milhões e meio de habitantes, haja apenas seis pessoas e meia, isto é, falta ainda meio milhão de habitantes para haver exactamente sete pessoas na nossa querida Patria!

Conheço pessoalmente estas seis pessoas e se não digo aqui os seus nomes é simplesmente porque elas nem sempre são as mesmas. E na verdade é bem mais dificil ser uma dessas seis pessoas do que arranjar mais um milhão de habitantes.

Mas, se a alguem incomoda a minha maneira de raciocinar, eu mudo imediatamente para outro assunto. Falemos, por exemplo, neste mês de maio, em flores, em crianças e jardins.

* * *

Não ha neste mundo nenhum aspecto que represente melhor a ideia do Paraiso Terrestre do que um jardim! As alamedas, os canteiros, os caramanchões, os tanques, os repuxos, as sombras e o sol, os bancos e a relva, o baloiço e as estufas, a cascata e os cisnes, as palmeiras e as crianças, os girasoes e os brincos-de-princesa, os buxos e as estatuas, os chorões e as rosas, os peixes e as andorinhas, a ponte e o lago, emfim tudo exactamente como Deus creou em sete dias a nossa imaginação!

E, como no tempo de Adão e Eva, o jardim é para olhar, para vêr com os olhos e não tocar em nada, senão vem o guarda fardado e com «bonet» de pála e põe-nos fóra, como já o fez antigamente aos nossos primeiros pais por causa de uma maçãsinha de nada, uma maçãsinha-espelho como ha milhões iguais!

Depois disto ficou o Paraiso perdido para sempre e ainda hoje nós é que pagamos as favas!

Naquele tempo o guarda do jardim ainda era novo; em vez do «bonet» de pála usava uma estrela brilhante suspensa no ar, por cima da cabeça; em lugar da farda tinha umas grandes azas brancas para vigiar todo o Paraiso de lado a lado, e em vez da bengala de velhinho andava com uma espada de fogo para não deixar os nossos primeiros pais tocar em nada.

De uma vez, estes julgavam que o guarda não estava a vêr, foram colher uma maçã e pronto, foram postos fóra do jardim logo a seguir! O anjo, coitado, não teve culpa nenhuma; ele não fez mais do que cumprir as ordens que lhe deram.

Pois o jardim foi feito á imagem e semelhança do Paraiso Terrestre, e para ser ainda mais fiel a copia puzeram em varios sitios uns avisos que proibem expressamente tocar nas coisas do jardim e muito menos colher flores.

Ora precisamente, estes avisos dão muito que pensar: Afinal de quem é o jardim? Afinal para quem foi feito o jardim?

Parece facil responder que o jardim foi feito para as pessoas. Pois não foi tal! O jardim foi feito para os olhos das pessoas.

De resto, os avisos são bem claros: Veja e não mecha!

Por mim confesso, nada me foi mais dificil de aprender do que vêr sem mecher. Primeiro que me habituasse levei muitas e não me habituei. E ainda hoje quanto mais olho mais vontade tenho de mecher: e se efectivamente não mecho, não é porque tenha aprendido a não mecher, mas simplesmente porque não posso. Pois se quanto mais se olha mais se gosta, e se a gente não se satisfaz só com o olhar, nem as coisas se contentam com o serem apenas olhadas, o que é que Deus quererá da gente no fim disto tudo e com este jogo do sisudo?!

Se cada um tivesse só olhos o jardim bastava perfeitamente, mas infelizmente os olhos não bastam! Os olhos são uma das partes mais pequeninas do nosso corpo! E de verdade nós queremos o que vemos. Nós bem sabemos que primeiro é vêr e depois é ter; mas se a gente já sabe que não pode ter, francamente, nem apetece vêr!

O' Jardim da minha alma
Não brinques com os meus olhos,
Não enganes o meu coração!

* * *

Uma aguarela de Milly Possoz: No banco do jardim, á sombra da grande arvore está uma menina a pensar em quê?

Ela está sentada e os seus olhos vão a andar para longe do jardim.

O lago 'stá socegado
e o livro está por lêr!
Leia, menina, leia
Que se ha-de ir entreter!

Varias pessoas atravessam na sua frente e menina vê umas sombras que passam como as que fazem as nuvens por causa do Sol.

* * *

Eu gosto imenso dos jardins! e as flores são como eu, tambem gostam imenso dos jardins. E estou plenamente de acordo: deve ser expressamente proibido colher flores!

Um dia eu vi com os meus olhos esta triste historia que lhes vou contar: Andava uma vez num jardim um apaixonado o qual, por não resistir á paixão que tinha por uma flor, curvou-se sobre a terra e raptou-a, e levou-a para longe do seu jardim. E ainda que em vez do seu canteiro lhe tivesse dado em troca uma jarra de cristal com uns lindos efeitos de prata, e isto junto com uma intensão heroica que era um verdadeiro trono de gloria, apesar de tudo a flôr, coitada, sem querer, renunciou a tudo discretamente e sem uma queixa suicidou-se! E nunca vi em vida minha nenhuma tristeza que fôsse maior do que a de uma flôr que morre com saudades do seu jardim! Não ha cuidados que lhe valham nem ideia que a resigne,—morre fatalmente!

Por isso dou toda a razão áqueles avisos que dizem: E' expressamente proibido colher flores!

Na verdade, colher uma flor é não querer compreende-la!

Desde que um dia vi uma flor pisada no meio do chão pensei pela primeira vez que ha, afinal, quem não sabe por onde é que anda!

E seja o que fôr, uma flor ou outra qualquer coisa e que tenha sido mal aproveitada, é a maior dôr do mundo inteiro!

Se eu tivesse um jardim e, fosse propriedade minha, á entrada punha este aviso: Apenas tem o direito de colher uma flor aquele que fôr capaz de morrer com ela!

* * *

Outra aguarela de Milly Possoz: Uma criança com um regador de brincar vai regar uma flor, e a flor simbolicamente faz o mesmo a essa criança.

As outras petizas andam vestidas de côres e formam um canteiro a dançar. E num instante ouve se, na terra, a eterna alegria do Ceu.

* * *

Tenra como um caule que ousou erguer se sobre a face da terra está uma menina no jardim; e desde o orvalho da manhã até á brisa apreensiva do crepusculo ela é tenra como um caule que ousou erguer-se sobre a face da terra.

* * *

A não ser quando venha alguem para colher a propria flor que lhe pertença (o que é um milagre!), fóra disso, o jardim está á mercê dos que se enganam. Um para um milhão é a proporção entre os que se enganam e os que não são enganados.

* * *

Antes de sair, felicitei Milly Possoz pelos seus admiraveis quadros de jardins, de flores e de crianças, e a artista respondeu-me simplesmente:

«Não sei fazer mais nada; passo o dia no jardim e peço ás petizas para serem os meus modelos.»

José de Almada Negreiros

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — Primeira representação da peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA
SALOMÉ
Protagonista: LUCILIA SIMÕES
Desempenho de todos os principais artistas da Companhia — Enscenação do prof. Ant. Pinheiro

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30
A emocionante e interessantissima peça
SIMONE
MAGNIFICO CONJUNTO
Atraentissimo espectaculo Não ha locação

Teatro APOLO
Empresa Ruas, Ltd. Tel. C. 4129
Inauguração da epoca de verão
AMANHÃ: Reaparição da companhia
MARIA MATOS-MENDONÇA DE CARVALHO
A repres. da peça em 5 actos e 1 quadro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
PREÇOS POPULARES

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 Grandioso exito
A peça de Giacosa, tradução de Cunha e Costa
ALMAS SEM RUMO
Notavel creação de AMELIA REY COLAÇO
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,30 — Recita de actor Carlos Abreu
1.ª representação, nesta epoca, da notavel peça
O Emigrado
do reportorio de CHABY PINHEIRO
em que o festejado tem um magnifico papel
Segunda-feira, 26
POLICHE, 4 actos de Henry Bataille

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-870 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE, ás 21,30 5.ª recita de assinatura
Espectaculo popular Preços populares
Estreia da notabilissima peça de grande espectaculo
REVISTA DE REVISTAS

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 23: Depressão no N das Ilhas Britanicas 748mm com tendencia a desiccar-se para NE. Zona de alta pressão nos Açôres 771mm estendendo-se á Peninsula Iberica 768mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro desce nas Ilhas Britanicas, Mar do Norte e Escandinavia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento N ou NE bonançoso.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

Chá das cinco

O ultimo brinde

O mar da Corsega atirou á praia o ultimo capitulo da grande tragedia romantica que se desenrolou a bordo do «Dixmude»; uma garrafa que continha a seguinte mensagem:

«Acabou-se a essencia. Vamos sem governo. O vento arrasta-nos para a tempestade. Adeus. Viva a França!»

Perdidas todas as esperanças de salvamento, o grande dirigivel atravessa o espaço, rapidamente, tragicamente, como uma ave ferida pelo chumbo do caçador. Vão a bordo cincoenta homens. Sabem que a morte é certa, a não ser que se opere um milagre.

O «Dixmude», arrastado pelo ciclone, não é mais do que uma pluma ao sabor do vento.

Abre-se a ultima garrafa de Champagne. O ouro velho de Pomery transforma-se em renda de Malines nas taças de cristal.

Em cada taça, ha um sorriso de mulher. A' prôa, flutua a bandeira tricolor da França.

Uma nova rajada leva o «Dixmude» para a morte inevitavel. E quando á superficie azul do mar imenso, uma onda mais alta cobre a sepultura misteriosa dos naufragos, o ultimo brinde já vai a caminho da França — naquela garrafa de Champagne.

Ainda mesmo quando morrem, são sempre gentis, os francezes.

Norberto Lopes

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61

Telefone N. 4918

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel, 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

O TEATRO FRANCÊS

«Le Vertige»

de Charles Méré

e a interpretação de Lely e de André Brulé

A defesa das companhias estrangeiras não precisa de ser feita pelos criticos, que opõem uma altissima concepção de liberdade artistica, de fremito civilisador e de penetração intelectual ás ideias pelintras e as frases acanalhadas de revista, que por vezes salpicam de idiotices certos escritos sem gramatica, chancelados por determinados «restaurants» teatrais. A defesa das companhias estrangeiras está no trabalho dos artistas que as compõem. Estamos atravessando uma hora em que o coaxar das rãs pretende implicar e sufocar o grito altivo das aguias que não têm patria — porque o espaço e o infinito lhe pertencem, pelo perene cruzeiro de beleza das suas azas potentes e fortes. Os autores pateados aplaudem as peças que caem, tomando ostensivamente a ofensiva contra o publico, esquecendo-se de que, sem ele, a sua vida e os seus trabalhos seriam nulos; os profissionais de teatro, que não da arte de teatro, transformaram-se em criticos, sancionando ou reprovando a vinda a Portugal de artistas que desconhecem e a representação de peças que não leram; a politica tripudia nos teatros do Estado, tolhendo o passo a alguem da nossa terra, que, apesar de discutido, de atacado e de odiado, tem uma obra como dramaturgo, como poeta e como escritor. Eis o momento.

A minoria subvertida pelos interesses de criaturas que têm galões, no meio artistico, tarimbeiros da arte, que blasonam a idade — vê com tristeza a vaga ululante dos lemuries, que, macaqueando atitudes, pretende não só afogar o teatro estrangeiro, mas ainda o proprio teatro português. Eles gritam, portanto destacam-se, deixando na sombra, pela lei do berro e do maior numero, artistas como Lucilia, como Amelia, como Ester Leão, como Rafael, como Chaby, como Alexandre de Azevedo, como Aura, como Adelina, e tantos outros.

Ha ainda creadores, renovadores, fecundadores da arte em Portugal, mas esses não mandam — quem manda, quem ordena, quem triunfa são os outros, os que riem, os que palhaceiam, titeres de si proprios.

* * *

Dizia eu: a defesa das companhia estrangeiras está nos proprios artistas que as compõem. Veja-se André Brulé, na *Vertigem*, como ele a anima, como ele a sacode, como ele a tortura, como ele a empolga — animando-nos, sacodindo-nos, torturando-nos, empolgando-nos. A figura é diferente da versão portuguesa. Mais forte, mais altiva, mais dominadora, mais humana, não ressentindo nem de leve receio ou terror, porque é apenas vontade que comprime, heroismo que se admira, energia de amor, que luta para não morrer.

André Brulé caracterisou o tipo. Mas caracterisou-o não com a marca especialissima e banalissima de galã teatral, sempre o mesmo nos nossos palcos, mas sim como um homem que atravessa a vida, enchendo-a de gestos, de mascaras, de atitudes, de expontaneidades artisticas. Ha em Brulé um dizer constante, que não fica apenas na sua dicção maravilhosa, onde ha o claro escuro da pregunta, o sangue da violencia, o doirado da delicadesa galante, como nós sentimos e *vimos*, na scena do telefone no primeiro acto da *Vertigem*, na rudesa crispante do fecho do segundo, na quasi loucura, nervosa, ofegante, alucinatoria do dialogo principal do terceiro.

O corpo dele vibra, o gesto corta, a voz ganha oitavas de desconhecida emoção, bem engastada na garganta — sendo sempre perfeito e elegante de helenica atitude, arrojando-se ás grandes scenas dramaticas, como um homem seguro de que as domina e engrandece. Todo ele é actor e actor sem uma imobilidade, que vive sempre, zizagueando efeitos, não perdendo um pormenor de gesto, de olhar, de atenção auditiva.

Madeleine Lely, que nos dois primeiros actos nos pareceu um pouco surpreendida com as dimensões desmesuradas do teatro S. Luís, no terceiro e no quarto, sem rugidos declamatorios, que nada dizem, nem exuberancias de gestos aritmicos, mostrou, pintou, desenhou, testemunhou o assassinio de Dimitrief e a angustia envenenada de horror e de treva, com que o marido a apunhala.

Herment, *Charançon*, leve e gracioso, estabelecendo assim o contraste propositado do dramaturgo, que o colocou na peça, como uma pincelada de riso, aligeirando o sombrio das scenas. Severin, interpretou o general Mikailoff. Se carregou um pouco na caracterisação, na scena da embriaguez do segundo acto, teve pormenores interessantes, que denotam um grande estudo.

Uma nota interessante: todos os quatro actos da *Vertigem* foram representados sem aquele elemento indispensavel e insuportavel nosso teatro mesmo em *reprises:* o *ponto*.

Todas as peças de mobiliario que ontem figuraram nas scenas da *Vertigem* e os magnificos quadros que se viam no terceiro acto, uma bem disposta *mise-en-scene*, pertencem á casa de *Antiguidades*, dirigida pelo sr. Campos Henriques.

A. P.

Uma homenagem

Por passar hoje o 50.º aniversario natalicio do sr. dr. Balbino do Rego, os agentes da policia de investigação ofereceram-lhe um grande e lindo ramo de flôres naturais.

Ordem publica

Por ordem do director de P. S. E. já foram postos em liberdade alguns individuos presos nas ultimas rusgas como agitadores, por se ter provado que nada tiveram com os ultimos atentados, sendo dedicados defensores da Republica.

Roubo de joias

Maria das Dôres, travessa do Rosario, 16, 2.º, queixou-se á policia de que Maximino Gonçalves, rua Damasceno Monteiro, A F. lhe furtou joias e dinheiro no valor de 7.000 escudos.

Os atentados

Apesar das diligencias empregadas pela P. S. E. ainda não foram descobertos os autores dos ultimos atentados pessoais.

TAPETES E CARPETTES REVERSIVEIS

ECONOMICOS, DURAVEIS, ARTISTICOS

Casa dos Tapetes e Carpettes THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.

25, Calçada do Carmo

ENVIAM-SE DESENHOS E AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

MOTIVOS BRAZILEIROS

ABRIU ontem a exposição

de Jorge Barradas

Jorge Barradas, artista que nasceu da expressão nervosa do seu proprio temperamento, portanto original; rapido e fulgurante no traço; fantasia de garoto, no sentido mais rebelde, mais garrulo e mais imprevisto de *humour* da palavra — acaba de trazer até nós o Brasil, um Brasil que os proprios artistas brasileiros desconhecem, jungidos ás tecnicas e ás escolas francesas.

Barradas, ou a mocidade não fosse um teatro violento e inedito de reviravoltas e de improvisações, expõe, no Salão das Antiguidades da rua Nova do Almada — indicações locais, que, por comezinhas, alteram o fulgor artistico que vamos rastreando — alguns desenhos e varios oleos e *gouaches*, estes superiores áqueles.

Mas o mais curioso é que o artista, enlevado na facilidade com que o seu lapis percorre o papel, descuidou-se um tudo nada no desenho, adquirindo nos oleos e nas *gouaches* preciosas e maravilhosas qualidades, que passamos a precisar, fixando alguns trabalhos.

Jardim é uma linda, delicada, romantica nota scenografica, mas da mais bela estilisação, da mais suave e calada beleza amorosa e lirica. Os mocambos são vibrantes notas de côr, duma encantadora tonalidade, sem excessos irritantes de tintas, em que Barradas, caricaturista das coisas e dos seres aparece, fixando pequenos pormenores, que a muitas retinas passariam despercebidos.

As duas pretas, fortemente caracteristicas, talhadas num só bloco, com rudeza e inergia — são um primor de verdade.

Os aspectos do *Botafogo*, da *Avenida Central*, trepidante do movimento dos carros, pontilhado de côres; da *Gaveia* das *Bananeiras*, onde o artista estiliza decorativamente; do *Vendedor de Frutas*, que é um magnifico tipo de rua, desenhado dum só traço — são autenticos pedaços de vida duma das mais belas cidades do mundo, que, como as mulheres, têm inconstancias, desejos e ardencias voluptuosas.

Jorge Barradas apresenta-nos três oleos, duma tecnica moderna, tendente á simplificação das côres. Merecem a nossa admiração.

Quasi todos os desenhos fixam esguias e coleantes palmeiras, que sugam nas aguas do Atlantico as seivas, os perfumes e os arômas. O traço é fugaz, breve, incisivo. Nada de pormenor, apenas impressão que, por pertencer demasiadamente ao artista, carece de realisação completa para quem, como nós, desconhece o Brasil.

Mas Barradas penitencia-se completamente no magistral *croquis* do cais, onde parece palpitar a crueldade de Daumier, fixando a mascara criminosa e rugosa dos caboclos.

A. P.

FABRICA DA VISTA ALEGRE

INAUGURANDO-SE ámanhã, 24 do corrente no Museu d'Arte Antiga, ás Janelas Verdes, a exposição em homenagem ao **Fundador** e comemorativa do **Centenario d'esta Fabrica,** os actuais proprietarios da Fabrica agradecem de todo o coração ao **Ex.mo Director do Museu, aos membros da comissão** e aos **numerosos expositores,** o bondoso e valiosissimo **auxilio** que de todos receberam para tornar possivel a demonstração do que, durante cem anos, tem sido a **Vista Alegre.**

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

ANTERO DO QUENTAL

PARTIU

hoje

para os Açores

o grupo de artistas

A bordo do «Lima», partiu hoje para os Açôres o grupo de distintos escritores, jornalistas e artistas, — de que faz parte o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso — que vão assistir ao lançamento da primeira pedra para o monumento a Antero de Quental.

Os srs. Afonso Lopes Vieira, Carlos Reis, Eugenio de Castro, Reinaldo dos

JOSÉ BRUNO

Santos, Malheiro Dias, Ruy Ulrich e Jaime Cortezão não puderam seguir por varios motivos.

Além do sr. dr. Joaquim Manso, fazem parte do grupo os srs. Trindade Coelho, Leite de Vasconcelos, D. Luiz de Castro, Armindo Monteiro, D. Manuel Ribeiro da Silva Bragança, Luiz de Magalhães, Antero de Figueiredo, Teixeira Lopes, Silva Gaio, Antonio Hintze Ribeiro, e os nossos camaradas da imprensa Raposo de Oliveira, de «O Seculo», Oldemiro Cesar, do «Diario de Noticias»; Armando Boaventura, de «A Epoca», e tenente-coronel Borges, de «O Comercio do Porto». A todos muito boa viagem.

Estiveram a bordo do «Lima», a despedir-se, muitos vultos em destaque nas letras, nas artes e no jornalismo, bem como numerosas senhoras.

* * *

Como já tivémos ocasião de acentuar, é principalmente devido á energia e á vontade do ilustre director do «Correio dos Açôres», sr. dr. José Bruno — que conseguiu a coadjuvação de alguns açoreanos que amam a sua terra — que se deve este notavel acontecimento que, constituindo uma piedosa homenagem ao grande poeta dos «Sonetos», é ao mesmo tempo a melhor maneira de tornar conhecido um dos mais lindos rincões de Portugal.

Teixeira Lopes

fala-nos do monumento a Antero de Quental

A conversa é rapida, no «deck» do «Lima» porque Teixeira Lopes, o escultor maravilhoso, é assediado por parentes e amigos.

Preguntamos-lhe o que ha sobre o monumento a Antero:

—Levo apenas a «maquette» — uma «maquette» pequena que será exposta, por ocasião do lançamento da primeira pedra.

—Obra definitiva?

—E' possivel que ainda tenha de lhe fazer algumas modificações...

E o escultor admiravel que ressuscitou em pedra a figura linda da Rainha Santa, descreve-nos a sua nova obra:

—Sobre uma rocha — a Esfinge — a figura do poeta. A seus pés, num conjunto dantesco, um turbilhão de figuras vagas, misteriosas...

—Como o poeta...

—E ao meio, entre o Misterio Antigo e o Misterio da Divindade, um grupo de anjos procurando alçar uma Cruz...

A VIAGEM A MACAU

Os aviadores

e o incidente

ha dias levantado

com o ministro da Guerra

As declarações feitas ontem ao nosso jornal pelo sr. Antonio Maia, deputado e ex oficial do exercito, a proposito do caso dos aviadores, levaram-nos, esta tarde, novamente a trocar impressões com o sr. ministro da Guerra.

Como havia conselho de ministros, o jornalista teve que esperar a boa meia hora do costume.

O ultimo a sair foi, precisamente, o major sr. Americo Olavo que, justamente com o seu colega do Comercio, haviam ficado, após o conselho, em demorada conferencia com o sr Antonio Maria da Silva.

—V. Ex.ª é acusado de promover medidas atrabiliarias sem qualquer proveito para a Nação. Afirma-se que está desorganisando o exercito com economias sistematicas e á tôa..

O sr. ministro ouve e com a calma, a fleugma do costume, responde:

—Não gosto de discutir estes assuntos nos jornais. Abro uma excepção.

Agradecemos — e insistimos:

—As medidas por V. Ex.ª tomadas...

—Foram as seguintes: rêdução de cavalos ás pessoa que não tinham necessidade deles para o exercicio regular das suas funções, tornar adstrictos os regimentos de reserva ás unidades correspondentes activas, mandando suprimir nos quadros gerais do exercito um numero de oficiais e praças igual á soma dos que figuravam nos quadros dos regimentos de reserva, e supressão de automoveis, nos termos mais proprios e mais justos. Foram estas três medidas a mais importantes em materia de economia que até agora tomei, e creio que são bem justificadas atendendo ás circunstancias precarias em que se encontra o tesouro. Outras tenho tomado e, sobretudo, tenho pôsto em pratica a resolução de não gastar um escudo ao Estado senão em coisas que sejam necessarias e uteis á vida do exercito para o efeito de ele ser o que deve ser: um organismo disciplinado e habilitado para a guerra.

Uma pequena pausa e, sem interrupção da nossa parte, o sr. ministro reata:

—Do que sou como militar tenho dado, noutros logares, provas sobejas. Do meu esforço, pelo prestigio do exercito português creio terem ficado alguns traços nos campos de batalha onde os portugueses tiveram de ir lutar — e os homens que põem a propria vida ao serviço da patria, da Republica, e do exercito, devem merecer, pelo menos, algum respeito, por parte dos seus concidadãos. E' verdade que, infelizmente, nesta terra não se póde ser ministro sem que os outros digam que se é alguma coisa de «imbecil» para baixo e de «mariola» para cima. A mim, ficame a consciencia do que sou como militar e como homem — e isso me basta.

—Afirma-se tambem que V. Ex.ª tem mostrado pouca simpatia pela aviação militar.

—Eu tenho simpatia por todas as unidades militares — visto que tenho simpatia pelo exercito. O que não satisfiz, nem podia satisfazer, foi todos os pedidos que me chegavam ás mãos.

—Entre esses pedidos...

—O da concessão duma gratificação de vôo, mesmo quando não voassem, e o de conservarem as viaturas de passeio, consideradas indispensaveis para o serviço da aviação, por uma comissão que não foi por maioria nomeada.

—Não é verdade ter negado o subsidio aos aviadores?

—O que é verdade é que foram os «admiraveis» aviadores Brito Pais e Sarmento Beires que solicitaram do sr. Antonio Maria da Silva, então ministro desta pasta, a realisação do «raid», com a declaração de nenhuma espécie de encargo para o Estado — tendo, nestas condições, sido deferida a pretensão dos mesmos. Nem a Direcção da Aeronautica pediu que lhes fôsse concedido qualquer abono — nem os oficiais o requereram — não tendo, por isso, o ministro da Guerra ocasião de poder recusar.

—E sobre o pedido de demissão feito pelos oficiais aviadores?

—Não sei se ele estará já entre os papeis chegados hoje — o que não me foi possivel ainda examinar.

—Mas...

—Pelas noticias dos jornais prevejo factos de indisciplina — que sou obrigado a resolver.

—De que maneira?

—Como ha de ser? Aplicando, inflexivelmente, porque é esse o meu dever, as disposições regulamentares que tenho de aplicar para o efeito de dar á disciplina a reparação que lhe fôr devida.

De resto, os oficiais do exercito fazem serviço conforme as conveniencias do serviço. Não pódem pedir demissão de qualquer comissão para que hajam sido nomeados — porque isso compete ao ministro.

—Mas pódem pedir a sua demissão de oficiais.

—Essa sim — e á vontade. Como já lhe afirmei ontem, o exercito não é uma escravatura...

Esclarecimento

A proposito da cronica parlamentar de ontem escreveu-nos o sr. Francisco de Sousa Magalhães para nos dizer, esclarecendo, que o sr. ministro do Comercio não atacou o projecto do caminho de ferro de Povoa de Varzim a Braga, de que é o concessionario, apenas tendo chamado a atenção da Camara sobre varias condições do documento, no intuito de salvaguardar os interesses do Estado e os do proprio concessionario.

Locomotivas

Já foi fechado contracto entre a casa de Cassal, Henchell & Soha e a C. P., para o fornecimento de 8 locomotivas tipo «Pacific» para comboios de grande velocidade, e 22 locomotivas «tender» para comboios de mercadorias.

Por todo o ano corrente deve estar em Lisboa este material, que vem melhorar o serviço da C. P. no que se refere a mercadorias e passageiros.

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA
DIRIGIDA POR JOSÉ MOTTA E SERGIO VIEIRA
Equitação em curso e particular — Ensinamento de cavalos — Recolha de carros e gado
Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão
Aluguer de cavalos para passeios
46, RUA LATINO COELHO, 46
TELEFONE N.º 1606

Pelos teatros

Teatro Apolo

Reabre ámanhã o popular teatro Apolo, para inaugurar a época de verão, com a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois artistas-empresarios queridos do publico, especialmente Maria Matos, que é

MARIA MATOS

hoje uma das nossas primeiras artistas. Posto que a temporada vá ser realizada com comedias e peças, na feição do antigo Gimnasio, a peça que ámanhã sobe á scena, a pedido do publico, é «As Pupilas do sr. Reitor» extraida do celebre romance de Julio Diniz, posta em scena com toda a propriedade e brilhantismo. Os espectaculos, nesta epoca, de caracter popular, são a preços reduzidos, ficando o Apolo sendo o teatro mais barato de Lisboa.

"Salomé"

Realiza-se esta noite, em S. Carlos a primeira representação da peça em 3 actos «Salomé», original do escritor brasileiro Renato Viana. A peça será exibida com todo o aparato, que exige, apresentando a grande actriz Lucilia Simões, que se encarregou da parte de protagonista, lindissimas «toilettes» confeccionadas nos «ateliers» de madame Demetria de Castro Pereira. A distribuição da peça é a seguinte:

«Zoe, Salomé», Lucilia Simões; «Titiana», Hortense Luz; «Julieta a melindrosa», Maria Sampaio; «Carlos de Leão», Erico Braga; «Gaspar (secretario de Acacio», Mario Santos; «Rogerio (irmão de Carlos), Joaquim Almada; «Luciano (critico de arte jornalistica)», Seixas Pereira; «Acacio (senador da Republica e pai de Titiana», Augusto Conde, «Oscar», Rebelo de Almeida; «Prazedes», Salvador Costa; «Mauro, criado mulato», Francisco Sampaio; «Criado velho», Pestano de Amorim.

«Revista de Revistas»

A Companhia Velasco, em 5.ª recita de assinatura, réaliza hoje, no Trindade, a preços populares, a representação da revista intitulada «Revista de Revistas», selecção dos melhores e mais notaveis quadros das revistas «Arco Iris» e «La Tierra de Carmen», acrescida de numeros e scenas novas, sendo um espectaculo que em toda a parte, tem produzido a impressão da maior beleza e sumptuosidade. A seguir, 6.ª recita de assinatura, com a peça de grande espectaculo, a ultima representada por esta Companhia em Madrid, «Rosa de Fuego».

"A Simone"

Mantem-se em scena, com grande entusiasmo do publico do teatro Nacional, a peça «A Simone», de Brieux uma das mais belas e melhor interpretadas pelos artistas do nosso primeiro teatro, destacando-se Ilda Stichini que tem um primoroso trabalho artistico.

Atrás do reposteiro

—Estão-se já vendendo bilhetes, no S. Luis para a noite de 30 do corrente, data em que o querido actor Henrique Alves realiza a sua festa com a representação unica de «Os Sinos de Corneville».

—Hoje, em favor do «raid» Lisboa-Macau, vai á scena no Coliseu dos Recreios, em espectaculo unico desempenhado pelas companhias italiana Odette e portuguesa de Armando Vasconcelos, a celebre opereta «A Princesa dos Dollars», do maestro Leo Fall, representando-se tambem a revista «Mayonaise» de Erico Braga e Barbosa Junior, estando um dos numeros confiados a Chaby Pinheiro. Amanhã repetem-se a popular opera «Cavaleria Rusticana» e a deliciosa opereta do maestro Bettinelli, que ontem na sua estreia obtiveram um extraordinario sucesso.

—No teatro S. Luis faz-se desdejá, a marcação de bilhetes para a recita que naquele teatro vai realizar-se em favor do velho e querido actor Raimundo Queiroz, no dia 1 de junho, o artista que maior publico teve no seu tempo e em favor do qual toda a Lisboa pretende cooperar.

MOTORES A OLEOS PESADOS
BULLDOG

FIXO 12-15 H. P. | AUTOMOVEL 12 H. P.

Machinas para trabalhar madeira
KIRCHNER
Motores e material electrico
BERGMANN
Instalações completas para todas as industrias

Maquinas para a industria
Empreza Technica Industrial, L.da

Maquinas para a agricultura
Sociedade Portuguesa LANZ

EM LISBOA
Telef.: C. 3971 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: Tecnica Sopolanz
NO PORTO
RUA DAS CARMELITAS, 40

CARBORETO NACIONAL
INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL
SUPERIOR AO ESTRANGEIRO
FABRICADO PELA
COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS
NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA
LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º
TELEFONE: 5245-CENTRAL — TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

DACTILOGRAFIA
EMPREGADOS EMPREGADAS
Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio.

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantida para dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington** — Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — **José Lourenço de Carvalho,** guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º, Direito

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
S. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 LILLE 1895 — LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1878
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1918, EX.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene do E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

PREVIDENCIA
Companhia Geral de Seguros
Responsabilidade Limitada

Tendo os Ex.mos Snrs. D. Guilhermina Rosa de Mattos Caravella e seu marido Manuel Joaquim de Mattos Caravella, D. Angelina Rosa Pratas e seu marido Brito da Silva e Cruz, e Manuel Tavares Pratas, requerido o averbamento a seu favor das acções que pertenceram ao fallecido acionista Snr. José Maria Tavares, são chamados nos termos e para os effeitos dos §§ 2.º e 3.º do art.º 13 dos Estatutos desta Companhia, quaesquer interessados para deduzirem no praso de trinta dias o que julgarem do seu direito contra o referido averbamento.

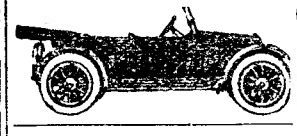
As acções são as seguintes:

Trez titulos de cinco acções com os n.os 1345 a 1349, 3062 a 3066 e 3530 a 3535; cinco titulos de uma acção com os n.os 3525, 3526, 3527, 3528 e 3529.

Lisboa, 20 de Maio de 1924.

Os Directores
(a) *Justino C. Pinto da Silva*
(a) *Carlos Ferreira Pires*

Telefone Norte 4120
Garage Internacional
Rua Almirante Barroso, A.-C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

A hora, por kilometro, de teatro, soirée ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas

CARPINTARIA CIVIL
Trabalhos em todos os generos
Projectos e orçamentos
Consultem "A ACTIVA"
TELEFONES C-3474—1601 — Rua 24 de Julho, 8 e 10

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção — Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 12 de Junho de 1924, pelas 15 horas, na sala da direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder, sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 4 de execução de terraplenagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

Base de licitação	125.·15$80
Deposito provisorio.....	3.140$C0

Os depositos provisorios, deverão ser efectuados em qualquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na secretaria do serviço de estudos e construção da rêde Sul, com sede no edificio da direcção acima citada e na séde da secção de construção na vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Maio de 1924.

(a) *Marques*

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, **belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. Rua Campo de Ourique, 134, 1.º, carro á porta (Estrela-Santos).**

H. Marrecas Ferreira
Reparação rapida e garantida em ferros de engomar electricos, fogareiros e demais aparelhos de aquecimento
MERCADO DE S. BENTO, N.º 32

ESTRANGEIRO

DR. EMILIO FARO
SIFILIS, RINS E VIAS URINARIAS
CLINICA GERAL
mudou o seu consultorio para a
RUA DO OURO, 178, 2.º E.
Ás 17 horas Telefone C 2516

DE LONDRES

A crise DO TRABALHO e a politica do governo Ramsay Macdonald

LONDRES, 23

Na Camara dos Comuns, o sr. Shaw, ministro do Trabalho, expoz ontem largamente a politica do governo para debelar a crise de trabalho e melhorar a situação do grande numero de desempregados existente na Inglaterra.

O sr. Shaw disse que todos os projectos do governo anterior tinham sido apoiados pelo governo trabalhista, o qual procurou, sempre que foi possivel, alargar o campo de aplicação das medidas planeadas pelo partido conservador. Assim, o governo trabalhista aumentou de 50 milhões de libras para 60 o capitulo do orçamento destinado a conceder facilidades ao comercio, e conseguiu que a verba de 2 milhões de libras aprovada para subvenções aos desempregados passasse no corrente ano economico para 20 milhões.

Os melhoramentos
nas estradas e nos caminhos de ferro

No que respeita á construção de estradas o governo destina um credito de 33 milhões para reforçar a verba aprovada pelos conservadores, tendo resolvido construir uma larga rede de estradas em Lancashire e no distrito de Londres: O sr. Shaw disse ainda que se projecta construir uma estrada de Edimburgo a Glasgow, cujo importe está calculado em 2 milhões de libras. Esta estrada atravessará o distrito em que o numero de desempregados é maior, contribuindo assim para lhes melhorar a situação.

O governo tem feito tambem todo o possivel para aumentar a rede ferroviaria metropolitana, e tem estudado atentamente a possibilidade de auxiliar moneteriamente algumas companhias ferroviarias das Colonias da Corôa, especialmente daquelas em que se cultiva e produz algodão, que é a materia prima essencial á actividade industrial de Lancashire.

A construção
de docas e caes acostaveis

O governo fomentou a construção de docas e caes acostaveis em Londres e não descurou tambem o problema da electrificação nas provincias, tendo sido já efectuadas algumas experiencias e estando prestes a realisarem-se mais algumas.

Se essas experiencias derem resultado, o governo iniciará imediatamente a electrificação de linhas ferroviarias em outros pontos da Inglaterra.

Pelo que se refere á agricultura, o governo está examinando a possibilidade de alargar o sistema da pequena propriedade, baseando-o em novas ideias.

O projecto
das casas economicas

O sr. Shaw referiu-se ainda ao projecto de construção de casas economicas apresentado pelo ministro da Higiene, o qual facilitará trabalho a milhares de operarios actualmente desempregados.

O ministro do Trabalho declarou em seguida que, desde que o actual governo tomou posse, o numero de desempregados diminuiu 19 por cento, e acrescentou que o governo trabalhista conseguiu obter a confiança do país, tanto no que respeita á politica interna, como no que se refere á politica externa.—(R)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

INTER-CAMBIO INTELECTUAL

A Liga das Nações VAI CREAR uma Universidade internacional

LONDRES, 23

A Liga das Nações continua activamente os seus trabalhos de intercambio intelectual.

O sub-«comité» das relações inter-universitarias, reunido sob a presidencia do professor Gilbert Murray, examinou as propostas do governo espanhol para a criação da Universidade Internacional.

O «comité» chegou á conclusão de que é impossivel, por agora, estabelecer uma Universidade Internacional, embora se possam iniciar desde já as negociações para uma maior cooperação entre as universidades de varios países, por meio da troca de professores e de estudantes.

Em virtude desta resolução, o «comité» vai tentar conseguir a aceitação de professores estrangeiros nas universidades e dar a maior publicidade ás facilidades que já hoje são concedidas, em muitos países, aos estudantes estrangeiros que pretendam frequentar as suas universidades.

O sub-«comité» das relações inter-universitarias tambem aprovou em principio a organisação de um curso da Liga das Nações, o qual deverá ser aberto na propria séde da Liga, em Genebra.

Entre os membros do sub-«comité» que tomaram parte na sessão, figuram os srs. Golman, director da União de Universidades Americanas; Jules Distrée, antigo ministro das Belas Artes da Belgica; Luchairé, inspector geral dos Altos Estudos da França e o professor De Reynold, da Universidade de Berne.—(R.)

NOTICIA DE SENSAÇAO
Para comemorar o aniversario da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, **Jayme Pintasilgo**, vai distribuir, até ao dia 31 de julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.
Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a
JAYME PINTASILGO
COVILHA

CINEMA CONDES

MIA MAY
a grande tragica alemã que desempenha a protagonista de
«O TUMULO INDIO»
ao lado de Conradt Veit, Lia de Potti, Bernard Goetze, Olaf Fons, Paulo Richter, etc.
O maior sucesso mundano e artistico da temporada no
CINEMA CONDES

Bairro "Clemente Vicente,, Para 250 inquilinos
Avenida Ivens
DAFUNDO
Previne-se todas as pessoas que tem casa escolhida neste Bairro, que no dia 25, das 18 ás 20, e nos dias 26 e 27, das 9 ás 19, se prestam informações de preços e condições.
Quem não comparecer perde o direito á habitação.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.—Companhia Dramatica Francesa de André Brulé e Madeleine Lély
HOJE, ás 9 e 1/4 2.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos do Charles Méré
LE PRINCE JEAN
Os fatos de André Brulé são da casa Barclay e as «tcilletes» e chapeus de Madeleine Lély das casas Martial e Armand—Rico mobiliario cedido gentilmente pelo Salão de Antiguidades Lda., rua D. Pedro V

Eden Teatro Telef. N. 3.800
SEMPRE ás 9 e 3/4 (21,45), findando á meia noite e quarto (0,15)
Gracioso e deslumbrante espectaculo—A revista
FRUTO PROIBIDO
A peça de maior agrado—A que tem mais numeros repetidos—O mais barato dos teatros
Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigido pelo professor Milá
Profusa iluminação—O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

Chapeus de Senhora
Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A. N. 2.º, Esq.

DE BERLIM

A crise MINISTERIAL não foi ainda resolvida apezar das conferencias...

BERLIM, 23

O chanceler Marx teve ontem uma prolongada conferencia com o almirante von Tirpitz, que não produziu nenhum resultado positivo, continuando, portanto, a questão do futuro gabinete sem solução.

Espera-se, porém, que a situação se aclare com as negociações que hoje se devem realisar entre os diferentes partidos. Os jornais mostram-se pouco optimistas, sobretudo considerando o ponto de vista nacionalista quanto ao relatorio dos peritos. Por seu turno, os democratas e uma parte do Centro declaram que não querem ter participação no gabinete juntamente com os nacionalistas.—(L.)

Os grevistas
invadiram uma mina

DUSSELDORF, 23

Uns 3.000 grevistas, entre os quais 1.000 mulheres invadiram hoje a mina de Brassert, perto de Marl, vendo se a policia obrigada a fazer fogo sobre os manifestantes, muitos dos quais ficaram feridos. Tambem houve manifestações identicas em Bochum e com identico resultado.—(H)

Sempre sortes grandes
5196 . . . . . 120.000$00
em cautelas
5195 . . . . . 3.010$00
em cautelas
3959 . . . . . 2.000$00
bilhete
Vendidos na feliz tabacaria
Condeixa
Arco do Bandeira, 211
(proximo do Rocio)
Grande sortimento de bilhetes para a loteria de
SANTO ANTONIO
que se realiza a 18 de junho.
1.º premio . . 1.000.000$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: R. do Carmo, 98
ABRE EM 2 DE JUNHO
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel de Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario d'Oliveira—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	145$50	146$00
/Paris	1$80	1$81
/Madrid	4$55	4$65
/New-York	33$50	33$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
/Italia	1$45	1$49
/Suiça	5$90	5$95
/Brasil	3$55	3$60
Libra esterlina	165$00	170$00

A TARDE PARLAMENTAR

TROCA de violentos ápartes entre varios deputados

Entra em discussão um projecto de lei, da autoria do sr. Correia Gomes, que diz respeito á situação de parlamentares que exercem funções publicas por eleição das respectivas camaras.

Trata-se de colocar as suas remunerações fora do alcance de uma lei anterior, que cerceia os proventos dos funcionarios publicos que acumulam diversos logares.

O sr. Francisco Cruz protesta energicamente e com frases duras contra o facto, que reputa imoral, de muitos legisladores e estadistas fazerem parte dos corpos gerentes de estabelecimentos financeiros do Estado, como a Caixa Geral dos Depositos, por exemplo.

O sr. Correia Gomes indigna-se contra o protesto do sr. Francisco Cruz, e exclama:

—Os membros do conselho fiscal da Caixa Geral dos Depositos não recebem absolutamente nada; têm apenas uma percentagem sobre os lucros.

—Vozes:—Apenas!

O sr. Francisco Cruz volta á carga, ainda com mais veemencia.

A discussão anima-se, intervindo nela, juridicamente, o sr. Almeida Ribeiro.

O sr. Correia Gomes redige assim o artigo da sua proposta:

«Aos parlamentares que exerçam outras funções publicas, por delegação da Camara respectiva, é permitido acumular com o subsidio a gratificação correspondente a essas funções».

* * *

A Camara aprovou as emendas do Senado á proposta de lei do sr. dr. Antonio da Fonseca, sobre estradas.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requere que entre em discussão na proxima segunda feira o projecto referente a incompatibilidades, de que é autor o sr. Julio Gonçalves.

O sr. Almeida Ribeiro divide o requerimento em duas partes, o que é aprovado.

A Camara aprova em seguida a inclusão do projecto na ordem do dia, mas rejeita a urgencia, com prejuizo dos projectos inscritos.

O sr. Carvalho da Silva chama a esta resolução um enterro de 1.ª classe.

A contra-prova deu o seguinte resultado: 35 votos contra (democraticos e Acção Republicana) e 28 a favor (nacionalistas, monarquicos e catolicos).

* * *

O sr. Alberto Jordão, falando sôbre a remodelação do sistema tributario, atribue ao partido democratico toda a responsabilidade na deploravel situação financeira a que chegámos.

Da bancada democratica levantam-se protestos. O orador acrescenta:

—Quando a população se voltar um dia contra nós, é ao partido democratico que ela deve pedir responsabilidades do estado deploravel a que chegámos!

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

5196 . . .	120.000$	7818 . . .	2.000$
7568 . . .	40.000$	9797 . . .	2.000$
8780 . . .	10.000$	3887 . . .	1.000$
5996 . . .	6.000$	6641 . . .	1.000$
3959 . . .	2.000$	7737 . . .	1.000$

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

UM CONFLITO GRAVE

O decreto que demite o pessoal maior telegrafo-postal é publicado ámanhã

O conflito dos Correios e Telegrafos entrou hoje na sua fase culminante. O conselho de ministros, que esteve reunido desde os 9 horas até perto das 13, ocupou-se do caso, tendo, segundo uma nota oficiosa fornecido á imprensa, aprovado o decreto de demissão colectiva dos funcionarios que se mantêm afastados do serviço. Nessa reunião, o chefe do governo, depois de exposto pelos srs. ministros da Guerra e do Comercio o estado em que actualmente se encontram os serviços, e apresentada a nota do pessoal que, nos termos do edital da Direcção Geral dos Transportes, compareceu nas respectivas repartições, informou os seus colegas de que o Administrador Geral dos Correios e Telegrafos o tinha procurado no dia 21, para lhe manifestar o desejo de saber se era possivel, por parte do governo, a aceitação de uma formula conciliatoria que puzesse, de vez, termo ao conflito.

— Respondi — disse o sr. dr. Alvaro de Castro — que, de acordo com os meus colegas do Comercio e da Guerra, ia ser publicado o decreto de demissão colectiva, ao qual se seguirá a dos de demissão individual, de harmonia com o parecer da comissão nomeada para analizar os autos referentes a cada um dos funcionarios.

— De qualquer modo — acrescentou — o governo, na apreciação dos acontecimentos e da atitude dos funcionarios, não deixaria de considerar o facto da apresentação ao serviço, caso ela se realize antes da publicação do aludido diploma.

O Decreto, depois de considerar, entre outras coisas, que: «grande numero de funcionarios se coligaram para a cessação do trabalho», que se praticaram «actos destinados a perturbar a regular expedição da correspondencia e mais serviços dos Correios», que o governo teve necessidade de «fazer ocupar as estações telegrafo-postais», determina o seguinte:

Artigo 1.º — São demitidos desde a data em que deixaram de trabalhar nas suas repartições, como iocursos no artigo 10.º da Lei de 6 de Dezembro de 1910, os funcionarios dependentes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos que cessaram o trabalho nas suas repartições e desobedeceram á intimação que lhes foi feita pelo edital publicado no «Diario do Governo» n.º 109, 1.ª serie, de 17 de Maio do corrente ano.

§ unico — Os decretos individuais de demissão irão sendo publicados á medida que se forem concluindo os autos de constatação da cessação do trabalho e não apresentação ao serviço;

Artigo 2.º — E' autorisado o Governo a nomear uma Comissão composta de um magistrado judicial, de um delegado do ministro do Comercio, de um delegado do Director Geral dos Transportes e de dois delegados da Administração Geral dos Correios e Telegrafos a qual examinará os autos e dará o seu parecer sobre os motivos de força maior impeditivos da comparencia no praso fixado, caso sejam alegados por qualquer funcionario.

Esta comissão procederá tambem ao estudo das condições de admissão do pessoal necessario para substituir o que deva ser demitido, estudando ainda a possibilidade de reduções a fazer nos atuais quadros do funcionalismo da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

§ 1.º—A comissão funcionará validamente quando estejam presentes a maioria dos seus membros.

§ 2.º—A admissão do pessoal só se fará depois de fixada a redução dos quadros em harmonia com as conclusões do estudo a que se refere este artigo.

Artigo 3.º—Os autos organisados em virtude de actos de indisciplina cometidos pelo pessoal dos Correios e Telegrafos antes e durante a cessação do trabalho serão entregues, depois de finalisadas as investigações, ao magistrado judicial membro da comissão a que se refere o artigo anterior o qual sobre eles dará parecer remetendo-os depois ao ministro do Comercio para efeito de aplicação de penas nos termos do Decreto n.º 5786 de 10 de Maio de 1919.

Depois do conselho de ministros houve demorada conferencia, sobre a questão do pessoal maior dos Correios e Telegrafos, entre o sr. Antonio Maria da Silva, e os srs. presidente do ministerio e ministros do Comercio e da Guerra, e mais tarde outra conferencia entre o chefe do governo e o sr. coronel Freiria, director geral dos Transportes.

A reunião dos funcionarios superiores

Na reunião do pessoal maior dos correios e telegrafos, presidida, como nos outros dias, pelo sr. Carlos Magalhães Ferraz, secretariada pelos srs. Martires Ferreira e Elias Garcia dos Santos, foi comunicado que, por ordem da comissão de resistencia, o pessoal maior de Vizeu e Lamego abandonou o serviço.

Em seguida, o sr. Carlos Ferraz lê o seguinte documento saído da reunião dos chefes, e que é assinado por todos:

Ex.mo sr. AdministradorGeral dos Correios e Telegrafos — Aos funcionarios dirigentes de serviços desta administração geral, de que v. ex.ª é muito digno chefe, foi dado conhecimento pela comissão que com v. ex.ª se avistou, da seguinte plataforma apresentada pelo governo para solução de conflito existente:

«O governo independentemente da publicação inevitavel do decreto motivando a demissão colectiva dos funcionarios em greve, considerará o facto da apresentação dos funcionarios ao serviço caso ela se faça antes da publicação do referido decreto».

Em face do que lhe foi comunicado, os funcionarios referidos começam por lamentar profundamente que nenhuma das razões que têm apresentado a justificar a sua atitude, fosse tomada na consideração que julgam merecer os seus anos de serviço e as responsabilidades de toda a ordem que lhes impõe os lugares que exercem e a onde julgam ter merecido até á data a confiança de v. ex.ª.

E porque pensem igualmente que não esteja ainda suficientemente esclarecido um assunto que se lhes afigura da maior importancia quer pelo que propriamente lhes diz respeito, quer pelo que interessa tambem ao Estado, tomam a liberdade de solicitar a atenção de v. ex.ª e do governo para os seguintes aspecto da questão.

1.º — Não foi encontrado ainda qualquer remoto motivo legal, social ou disciplinar, para a invasão de algumas repartições por funcionarios do pessoal menor e muito menos para a atitude deste, ameaçando e insultando os seus legitimos superiores que por eles e pela força armada dali foram violentamente expulsos. No entanto, estes factos estão insofismavelmente contestados quere nos relatorios pedidos pelo Governo aos respectivos chefes de serviços quer pelas muitas pessoas que os testemunharam.

2.º — Mais duma vês tem sido afirmado pelos funcionarios dirigentes, e agora se repete, que julgam de justiça a aplicação de sanções por actos de sabotage que tenham sido praticados mas quando constatados por individualidade idonea.

3.º — Que muitos dos funcionarios atualmente afastados do serviço não foram arrastados a tal situação, senão pelo facto de terem sido tomadas pela força armada as suas repartições.

4.º — Que não tendo sido aplicadas até agora — e parecendo que o não serão até á altura de reassumirem as suas funções — quaisquer sanções, mesmo preventivas, aos funcionarios que provadamente deliaquiram, não podem os dirigentes retomar os seus logares em termos de manterem a dentro das repartições a disciplina absolutamente indispensavel para a execução regular dos serviços.

Não é pois voluntariamente que os funcionarios dirigentes, conhecedores das responsabilidades que lhes cabem perante o governo da nação e ainda mais perante o Estado se conservam na situação que os acontecimentos lhes criaram. Antes a isso são cosgidos pelos motivos acima expostos, tomando a liberdade de mais uma vez lembrarem que, a não serem punidos os excessos praticados, não deixará de frutificar um exemplo tão frisante de indisciplina o qual só pode ser justificado ou sancionado por aqueles que pretendem com actos dissolventes a inversão dos poderes.

Frisa-se, e mais uma vez se frisa claramente, que não ha da parte do pessoal dirigente de serviços desta administração geral qualquer proposito de rebelião ou de simples desobediencia; existe, pelo contrario, o manifesto desejo de pugnar pela ordem e pela disciplina, para prestigio não só dos logares que lhes estão confiados mas ainda pelo do principio da autoridade que é exercida no mais alto grau pelo governo da nação.

Lê um documento da Comissão de Resistencia protestando contra a atitude do sr. ministro da Guerra e proclama a unidade e a resistencia do pessoal maior até que lhe seja dada a satisfação moral exigida.

São delirantemente aplaudidos os chefes e a Comissão de Resistencia.

A AVIAÇÃO MILITAR

CARTA de Ribeiro da Fonseca sobre o ultimo incidente

Do ilustre capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca recebemos a seguinte carta ao sr. dr. Alvaro de Castro:

«E' ao politico e patriota, que conheci em tempos, que me dirijo.

Publicaram ontem alguns jornais uma informação dada pelo ministerio da Guerra, sobre a exoneração pedida pelos comandantes de unidades de Aviação, em que cavilosamente são apresentados uns motivos tendentes a atrairem a antipatia do publico para os avadores.

Se no proprio ministerio da Guerra se adopta esse sistema de ir com insinuações para os periodicos, que admira que, quem é visado por elas, se sinta na dura necessidade de as desmentir?!

Filho e neto de oficiais do exercito, eu proprio militar desde os 10 anos, tido nas minhas informações anuais como oficial disciplinado, entendo que não é nos jornais que pódem ser tratadas questões militares, mas daí a supôr se que, por esse facto, quem casualmente ocupa determinados logares póde armar o exercito em fabrica e nós em operarios, vai uma grande distancia.

O dr. Alvaro de Castro, mais politico que militar, mais doutor, que oficial, não viu ainda que o Exercito não póde deixar de ter á sua frente, por principio algum, um oficial general.

Desde que sou comandante de uma unidade de Aviação, fui louvado pelo Director da Aeronautica e de três ultimos ministros da Guerra tive quatro louvores.

Não tem V. Ex.ª tempo para perder pensando em mim, mas não estranha V. Ex.ª, que ultimamente no ministerio da Guerra, tudo se tenha voltado contra este simples capitão?

Que a Fabrica Vulcano me tenha votado ao altruismo, compreendo, por isso que, desejando ela, segundo uma carta que recebi dum seu gerente, fazer os hangares de Tancos e tendo eles sido feitos pela casa Dargent, é natural que me não vejam ali com bons olhos.

Mas que no ministerio da Guerra se deixe de ver em mim aquele individuo, que, não tendo senão o seu modesto soldo, ainda ha pouco tempo entregou ao Estado mais de trinta contos que não quiz receber de luvas, para me ferirem no meu brio, mandando-me descontar despoticamente dinheiro, que outro desviou, como está provado; que me tenham punido e que continuem procurando todos os pretextos para perseguirem uma Aviação que nas suas oficinas faz concorrencia á industria particular», é que não faz sentido.

Dizem essas noticias dos jornais que a exoneração foi pedida pelo facto de serem retirados os automoveis á Aviação, mas o que não dizem é que a Aviação entende que só deve deixar de ter um carro automovel quando o chefe do gabinete deixar de andar constantemente de automovel com a familia, em Lisboa, onde tem carros electricos.

Mas como explicar que no ministerio da Guerra se tenha pegado num trabalho, feito por uma comissão nomeada, para organisar a Aviação, comissão que foi louvada pelo ultimo ministro da Guerra, e se tenha metido numa gaveta?

Como explicar o facto de se querer, por processos jesuiticos, substituir o verdadeiro Director da Aeronautica por um oficial estranho á Aviação, começando por procurar melindrar constantemente em notas o actual Director?

Como explicar a má vontade constante contra a Aviação, disfarçada no dia seguinte com falsas declarações feitas aos jornais?

A V. Ex.ª, sr. dr. Alvaro de Castro, me dirijo, certo de que, com o seu tacto politico, pouco lhe bastará, por su não poder dizer mais, para sentir a origem verdadeira das questões havidas com a Aviação, com aquela Aviação onde ainda nenhum profissional da desordem encontrou apoio para movimentos revolucionarios.

RIBEIRO DA FONSECA

CAPITÃO AVIADOR